

Reflexão

Uma das mais tradicionais instituições da cidade, o Colégio Rio Branco criou esse ano um espaço para reflexão de temas da atualidade como crise migratória e política em sua unidade em Higienópolis. Fundado na década de 1920, o colégio foi comprado em 1945 por José Ermírio de Moraes, que foi senador da República por Pernambuco em 1963. Em 1946 ele doou o colégio à Fundação de Rotarianos de São Paulo. O objetivo da nova iniciativa agora é criar espaços de cultura, saber e acolhimento, por meio de projetos que estimulem o enriquecimento intelectual e das relações sociais. Os cursos serão ministrados por renomados especialistas, mestres e doutores das Faculdades Integradas Rio Branco (FRB).



O profundo respeito pela yoga e a séria dedicação da professora Ignês Novaes Romeu (1916-1994), que estaria completando 100 anos agora em 2016, foram fontes de inspiração para muitos seguidores da linha por ela ensinada em São Paulo a partir da década de 1970. A moradora do bairro de Higienópolis foi uma das primeiras mulheres a serem aceitas em um curso de Yoga Kaivalyadhama, na Índia, em 1966. Ela só foi aceita porque os diretores da época acharam que, por se tratar de um sobrenome masculino, ela seria um homem. De volta do Brasil, Ignês introduziu no país o yoga científico e fundou o Instituto de Yoga Lonavla, em Santa Cecília. Formada em Educação Física pela USP, ela fez mestrado na Smith College em Massachusetts e foi professora na USP até os 70 anos. Ignês faleceu em 1994, deixando o seu instituto a cargo das professoras Silvia Martins Meireles e Maria Lúcia Correa.



Idosos

A população idosa alimenta o mercado de serviços exclusivos em Higienópolis. A proporção de idosos no bairro, somado com a região dos Jardins, já é o dobro do resto da cidade de São Paulo. Atualmente, 16% do total da população tem mais de 64 anos, segundo dados do Infocidade, da prefeitura. De acordo com o arquiteto e urbanista Antônio Cláudio Fonseca, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, os bairros atraem o público principalmente pela diversidade de comércio e serviços. A presença de áreas verdes e hospitais, além da proximidade com a avenida Paulista, também são chamarizes.



Palacete

Na esquina da Avenida Higienópolis com a Rua Albuquerque Lins fica um dos últimos e mais bem preservados palacetes do bairro, pertencente a Carlos Leôncio de Magalhães, quarto rei do café. A casa, que é tombada pelo Patrimônio Histórico e que hoje em dia pertence ao Grupo Malzoni, é um exemplo do estilo eclético presente em muitas construções dos anos 1930. O desenho do casarão é assinado pela firma Siciliano & Silva e ostenta piso de marchetaria, lustres de ferro fundido, lambris e móveis de jacarandá-da-bahia entalhados pelo artista italiano Dinucci, vitrais belgas, mosaicos com vidro Murano e teto em madeira de lei ornamentado em gesso. O palacete conta ainda com uma pequena capela inspirada no Mosteiro dos Jerônimos, de Lisboa, e com um teatro com capacidade para até 50 pessoas.



HOMENAGEM

O Instituto Italiano di Cultura de São Paulo, na Avenida Higienópolis, recebeu um ciclo de cinema em homenagem ao escritor Giorgio Bassani (1916-2000). Bassani nasceu em Bolonha, em 4 de Março de 1916 e faleceu em 13 de Abril de 2000. Romancista, poeta e editor italiano, ele criou obras que fazem uma análise lírica e amarga da burguesia judaica italiana. Durante o evento em Higienópolis foi exibido o filme "Il Giardino dei Finzi-Contini", dirigido por Vittorio De Sica e baseado em um romance homônimo do autor italiano. O enredo aborda o jardim dos Finzi-Contini, uma rica família de judeus italianos, é o último símbolo de resistência usado pela jovem Nicole contra as leis antijudaicas do regime fascista até que todos membros de sua família sejam presos.

